

O nome da cidade

A representação encaminha aos poderes competentes por elementos de responsabilidade, deste município, que desejam a volta do primitivo nome a esta cidade, está produzindo bons resultados.

Surgiu em defesa dessa pretensão o deputado Cunha Bueno, que com essa maneira se faz credor de nossa simpatia. Eis as considerações por ele apresentadas à Presidência da Câmara dos Deputados Estaduais:

«Considerando que o Município de Cachoeira, localizado no tradicional Vale do Paraíba, teve a sua denominação alterada para Valparaíba, em virtude da existência de igual toponímico, com prioridade de uso, em outro Estado do Brasil;

Considerando que o nome de Cachoeira continua, arraigado no coração de quantos aí residem, dando o seu esforço e sua dedicação ao progresso da localidade cuja história aliás é repleta de peripécias realmente heróicas;

Considerando que o nome de Cachoeira tem para o município um profundo significado, sendo inclusive carta que lembra toda uma tradição;

Considerando ainda que essa mudança tem acarretado até prejuízos materiais ao comércio, lavoura, indústria e a todos os moradores do município — pois é certo que grande parte da correspondência postal e mercadoria vem sendo extraviada de uma para outra cidade, tendo em vista a flagrante analogia entre o nome de Valparaíba e o de Valparaíso;

Considerando que a população do Município de Valparaíba representada por suas diversas autoridades e pelos representantes de suas diferentes classes sociais, reclama com ansiedade a alteração da toponímia para Cachoeira Paulista numa eloquente demonstração de homenagem ao Estado de Piratininga;

Considerando que a Assembleia Legislativa votará na

presente Legislatura a Lei Quinquenal que fixará o novo Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado nos termos do art. 151, da Constituição Estadual;

Considerando que esse é o momento oportuno para serem sugeridas quaisquer modificações de nomes de Municípios;

Requeremos á Mesa que as presentes razões documentadas, sejam encaminhadas aos órgãos regimentais e informativos do Direito, para os estudos que se fizerem necessários, a fim de que, na lei a ser promulgada no corrente ano, fixando o Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado, passe o atual município de Valparaíba a denominar-se Cachoeira Paulista.

Sala das Sessões, 30 de abril de 1948.

Cunha Bueno»

Notas & Fatos

Centro de Saúde

Acaba de ser instalado nesta cidade, á rua Prefeito Antonio Mendes, o Centro de Saúde deste município. É chefe dessa instituição estadual, o competente facultativo dr. Sebastião de Oliveira Gomes. Está provido pelos seguintes auxiliares: sr. Erasmo Pompeia Pinto, fiscal sanitário; sr. Luiz Bessa de Souza, atendente servindo como escriturário.

Comunicado da Prefeitura

Por decreto do Prefeito Municipal de Valparaíba, foram aposentados com vencimentos integrais: Antonio da Silva Viana, Tesoureiro; João Lopes de Araujo, Fiscal Geral.

Por decreto do Prefeito foram nomeados em caráter efetivo: Francisco de Castro, Tesoureiro; Vasco Fernandes Bastos, Escriturário Lançador; Jarbas Leite dos Santos, Fiscal Geral.

Foram nomeados interinamente: Abílio Peres, Zelador do Cemitério; Antonio Pinto Fernandes, Fiscal Auxiliar.

Foram nomeados em substituição: Vasco Fernandes Bastos, Tesoureiro; Manoel Ramalho Bittencourt, Esc. Lançador.

—Por inobservância do horário do comércio foram multados em Crs 100,000: João Dabul, Silvino Galvão Feire e José Sene.

Contrato de casamento

Contratou casamento com a srta. Maria José, filha do sr. José Pinto Fernandes e d. Maria Olívia Lopes Fernandes, o sr. Alcides Saciloti, comerciante nesta praça.

EDITAIS

DE PROCLAMAS

Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: José Bernardo e Dona Josepha Paulino, sendo o pretendente: nascido em Queluz, deste Estado, aos 24 de Junho de 1922, ferroviário, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Bernardino José de Oliveira, falecido, e de D. Joana Honória, e a pretendente: nascida nesta cidade, aos 6 de Junho de 1928, doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Sebastião Paulino, falecido, e de D. Maria José da Silva.

Si algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Lavo o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Valparaíba, 10 de Maio de 1948.

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: José Inocencio de Avila e dona Yolanda Augusta Pereira, sendo o pretendente nascido em Mococa, deste Estado, aos 12 de Outubro de 1915, de profissão liberal, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Inocencio de Avila e dona Francisca Medeiros da Silva, falecidos, e a pretendente

nascida em o 15. Sub-distrito da Lapa, na Capital deste Estado, aos 22 de Julho de 1930, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Antonio Augusto Pereira e dona Antonia Petronilha Pereira. Se algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavo o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Valparaíba, 12 de Maio de 1948.

Dilson Gomes Fontes

Palestra espírita

Em dia do semana atrasada, perante regular auditorio proferiu uma palestra literária de fundo espiritualista, no salão da União Espírita Cachoeirense, o delicado poeta fluminense Sebastião Lasnau, já nosso familiar. Como é natural, a sua convincente palavra agradou sobremaneira. Nessa reunião esteve presente também o poeta Pereira Marecondes, que recitou um dos seus belos sonetos filosóficos. A instância dos presentes, aquele poeta que possui o dom do improvviso, produziu a seguinte quadra: «Vou pedir neste momento, ao nosso mestre—Jesus—que sobre todos derrame muita paz e muita luz.»

VENDE-SE uma casa de morada á rua Cel. João Porto n. 32, com 3 quartos, 1 sala, w. c., instalação completa de água e esgotos; com 9 mets. de frente por 40 de fundos, construída em terreno próprio e cultivado, rancho para lenha, etc. Tratar com o proprietário, á Av. Rodrigues Alves, 373, nesta cidade.

MULHER

Desde que chegas ao mundo trazas contigo a doce tarefa de fazer felizes os que te rodeiam. Primeiro com teus risos infantis, mais tarde com tua suavidade juvenil e depois com sua ternura de esposa e de mãe.

Nestas diferentes etapas vai deixando tudo o que de melhor ha em ti: teu espirito terno e delicado que mais tarde recolhe as flores daquilo que semeou.

Bodas de Ouro

Damos abaixo, o discurso pronunciado pelo sr. Plácido Guedes de Magalhães, por ocasião das festas comemorativas das Bodas de Ouro do casal sr. José de Oliveira Gomes, d. Maria Porto Gomes:

Meu caro Amigo Capitão José Gomes e Ilustre Esposa.
Distinto e Revmº Bispo D. Luiz Peluzzo
Distinto e Revmº Monsenhor Dr. Armando Lacerda
Distinto e Revmº Monsenhor Dagoberto Azevedo
Exmo. Srr. Dr. Antonio Marzagão Barbuto
Exmo. Srr. Dr. Gama Rodrigues.
Exmo. Srr. Dr. Morelli
Exmo. Srr. Dr. Terra.
Exmos. Senhores.
Exmas. Senhoras.

Facilmente se depreenderá de minhas palavras que não sou orador, faltam-me os atributos necessários à oratória, a sublimidade de pensamentos e a elevação de conceitos para despertar a delicada atenção de todos os presentes.

Espero, porém, da reconhecida generosidade de todos um acolhimento amistoso e sua preciosa atenção, de vez que, falo, no momento, dedicado e sincero, que atende às chamadas da alma e aos rúgos da consciência para o fiel cumprimento de um dever, desses deveres que jamais prescrevem.

É invocando, pois, a imagem fiel da boa amizade, — é invocando esse sentimento delicado e raro que, em meio das vossas atenções benévolas, pretendo pôr em alto destaque o quanto me congratulo e participo da alegria e felicidade do meu amigo que hoje motiva este jubilo comunicativo, uniforme e sincero que temos o prazer de notar em todos os presentes.

Sim! A amizade sincera identifica duas ou mais pessoas, cada uma das quais estima a outra como a si mesma! Talvez não haja nada mais difícil, neste mundo, do que um amigo verdadeiro!

Quem tiver a ventura de possuir esse tesouro, deverá saber dar-lhe o devido apreço e conservá-lo como uma joia preciosa, ou preciosíssima, de incalculável valor.

Cicero definiu perfeitamente o Amigo dizendo:

«O Amigo é outro eu!»
Pois bem, é firmado nesta estima profunda e duradoura que eu, como disse, me congratulo e participo da felicidade do meu bom e prezado Amigo Cap. José Gomes, que, hoje, festeja, com sua família, seus parentes e seus amigos, as suas «Bodas de Ouro» recebendo, como merece e é digno, as saudações, os abraços e os votos de perenne felicidade, aos quais juntamos os nossos, com efusiva satisfação e alegria porque o consideramos (sem nenhum favor) o verdadeiro homem de bem, honestíssimo, inteligente e cavalheiro a toda prova; amigo afetuoso e dedicado em todas as ocasiões, dotado de bom coração e de bons sentimentos de católico praticante e afetivo, como é geralmente considerado pela população desta cidade, onde reside há mais de meio século.
Durante esse longo tempo, tem o

nosso distinto Amigo demonstrado sempre, na correção dos seus atos, no seu elevado critério e na grandeza dos seus empreendimentos, um acentuado sentimento de honradez, de caráter nobre e probidade, preciosa herança que, no devido tempo, deixará aos seus estremecidos filhos e netos, como um dignificante e apreciável exemplo de virtudes e de carinhoso amor aos seus entes queridos.

Estas minhas palavras, não são méros devaneios d'imaginação, não são frases mais ou menos eufônicas, adrede preparadas, para agradar aos ouvidos!

Não!... Não é a verdade, nem a esperança, nem o desejo de ser contemplado como Orador; — eu não me iludo sobre a minha falta de competência, — já manifestada!

O meu fim é mais elevado!
Eu quero deixar um testemunho público da minha grande estima e justa admiração pelo distinto casal que hoje festeja os seus 50 anos de feliz matrimônio, abençoado por Deus, e, sendo uma família bem constituída, goza de um reflexo de contínua felicidade, desfrutando a ventura que goza na paz do lar doméstico, uma prelibação do néctar celestial, um lampejo da eternidade feliz!

É esse fato verdadeiramente auspicioso que hoje se registra, que se festeja condignamente com a reunião amistosa de toda a família e de amigos sinceros, inclusive o Reverendíssimo Bispo D. Luiz Peluzzo e o Reverendíssimo Monsenhor Dr. Armando Lacerda e o Reverendíssimo Monsenhor Dagoberto Azevedo, virtuoso Vigário da Paróquia, amigo dedicado da família e de todos nós, cuja presença, além de dar glória e honra à ocasião, a esta festa, põe, ainda, em maior relevo as virtudes cristãs dessa numerosa família, e justifica, plenamente, o motivo da nossa justa satisfação e grande jubilo.

O meu particular e distinto Amigo Capitão José Gomes, com sua generosa e reconhecida bondade, vai permitir que eu faça esta minha saudação extensiva também à sua virtuosa e distintíssima esposa D. Mariquinhas Gomes.

Pego-lhes, por isso, encarecidamente, apenas mais dois minutos de suas preciosas atenções.

Quem sabe se de mistura com a minha voz, ouvireis também o som de outra voz mais doce, mais convincente, mais persuasiva e mais poderosa que a minha, que será a voz de seus queridos e bondosos filhos, em nome e por solicitação dos quais eu falo, neste momento, no desejo de interpretar os seus sentimentos de grande estima e afetuoso amor filial!

O Sacramento do matrimônio é um vínculo sagrado que, mediante a bênção do Sacerdote, lançada em nome de Deus, tem a misteriosa virtude de converter dois corações em um só, fazendo-os compreender os direitos e os deveres conjugais, para felicidade e carinhos do Lar, continuas virtudes e completa tranquilidade!
O casal que receberam, com justa alegria, há 50 anos, a bênção de sua união em matrimônio e vive na graça do Senhor, educando seus filhos na lei de Deus, identificou-se perfeitamente e de tal maneira, pela sua educação aprimorada, pelo seu temperamento bondoso e pelos seus invejáveis dotes de coração, que, é um exemplo vivo de felicidade, conceituado, digno, por todos os títulos, da nossa respeitável admiração.

A mulher nascida para esposa, que tem consciência de si, que compreende a sua nobre missão, que se adorna com a virtude cristã, não pode compreender maior tesouro de

ventura do que possuir o coração de um homem que faça já ao doce nome de esposo, pela igreja abençoado!

A obediência, a moral e a vontade nascem do coração, — o coração é formado pela mulher: — é um jardim cujas flores são os instintos, as inclinações e os afetos!

Ninguém sabe cultivar esse jardim com tanto cuidado, delicadeza e gosto como as jardineiras naturais: — a Esposa e Mãe!

Portanto, a mulher, quer seja Mãe, filha, esposa ou irmã, exerce um poderoso e benéfico impulso na Sociedade, e, principalmente no Lar, onde o esposo se deve mostrar sempre mais dócil e carinhoso, — meigo e afetuoso.

Apresento, pois, a todos que aqui estão, as minhas reiteradas escusas pelo sacrifício que lhes impõe em ouvir-me, e, rúgo ao meu distinto Amigo Capitão José Gomes, queira aceitar meus mais cordiais parabéns, com sinceros votos pela sua distintíssima Esposa e queridos filhos, e de todos quantos lhes são caros, com as melhores felicidades possíveis.
Tenho dito. 25/4/1948

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da Est. de Ferro Central do Brasil

Edital de 1ª Convocação

(Assembleia Geral Extraordinária)

De ordem do Sr. Presidente interino e de acordo com as nossas disposições estatutárias, convoco os Srs. Cooperados para uma Assembleia Geral extraordinária, que havendo número legal, realizar-se-á hoje (Domingo) 16 de maio de 1948, às 19 horas na sede da Caixa de Auxílios de Cachoeira, à Rua Silva Caldas, a-fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

- 1— Eleição do novo Presidente, vago em virtude da demissão do Sr. José Osvaldo Barbosa.
- 2— Discussão do projeto da criação da nota de Previdência.
- 3— Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Valparaíba, 8 de maio de 1948

José Fritz Buchatz
Secretário

Contrato de casamento

Contratou casamento com a srta. Yolanda, filha do sr. Antonio Augusto Pereira, o sr. José Inocencio de Avila, pastor da Igreja Evangelica desta cidade.

Em politica ha serviços que só podem ser solicitados aos adversarios. — A. CAPUS.

Casamentos

Realisou-se no dia 29 de abril ultimo, nesta cidade, o enlace nupcial do sr. Sebastião Dias de Oliveira, auxiliar do cartorio do 2.º ofício desta Comarca, com a srta. Argentina Alves da Silva, filha do finado João Alves da Silva.

— Ontem realizou-se também nesta cidade, o casamento do sr. Antonio de Paula Salles, com a srta. Eneide de Carvalho, filha do sr. Rubens da Silva Carvalho.

Agradecemos os convites que tivemos para assistir às cerimônias de ambos os consorcios.

Enfermos

Acha-se no leito, ha varios dias o sr. Joaquim Mendes Sobrinho, funcionario do Fóro desta Comarca.

— Também tem estado enfermo o sr. Manoel Rodrigues Fontes, fazendeiro neste município.

1.º de Maio

Só agora temos a oportunidade de agradecer o convite que o Clube Saudades de Cachoeira nos fez para assistirmos à comemoração do 1.º de Maio que a mesma promoveu. Temos só motivo de encomios para os numerosos literomusicais executados. Merece especial registro o discurso alusivo à data feito pelo sr. José Mergulhão, intelectual residente entre nós. Com essa diretriz imprimida ao Clube Saudades de Cachoeira, os seus diretores alcançarão objetivos vantajosos para o meio social onde vivemos.

Hospedes

Esteve nesta cidade em visita aos seus amigos, o dr. Lourival Feijó, conceituado médico que entre nós residia, atualmente fixado no Rio de Janeiro. Em sua companhia estava a srta. Claudia, sua pupila e jovem intelectual que tem entre tantas mais, a virtude de ser cachoeirense.

CASA

Preciso alugar uma até Cr\$ 500.00. Informações no n. 250, da Rua Bernardino de Campos, junto ao armazem do Sr. Saciloti.

BELFAGOR

MACHIAVEL

(Continuação)

pina a teu contento, e depois disso não deverás mais incomodar-me.

Nisto saiu do corpo da doente, com alegria e admiração de toda Florença.

Não passou muito tempo, e já se espalhava por toda a Itália outro acidente, ocorrido com a filha do rei Carlos. Como o remédio dos frades não servisse, o rei, que ouvira falar de João Mateus, mandou-o chamar. Chegando a Nápoles, este, depois de algumas cerimônias fingidas curou-a. Entretanto Rodrigo, antes de sair do corpo da princesa, disse-lhe:

— Olha, João Mateus, cumpri a promessa de te enriquecer. Assim desobriguei-me contigo, e não te devo mais coisa alguma. Portanto, andaráis acertado em nunca mais me aparecer, pois, assim como te fiz bem até hoje, de agora em diante te farei mal.

João Mateus voltou a Florença riquíssimo, tendo recebido do rei mais de cinquenta ducados. Estava resolvido a gozar em sossego a o-

pulencia, sem acreditar que Rodrigo pensasse prejudicá-lo.

Bem cedo, porém, foi desiludido pela notícia de que uma filha de Luís VII, rei de França, estava espiritada. Essa notícia perturbou completamente a alma de João Mateus, na autoridade daquele monarca e nas palavras que lhe dissera Rodrigo. De fato o rei como não encontrasse remédio para o mal de sua filha, e tendo ouvido falar da capacidade de João Mateus, mandou-o chamar, primeiro simplesmente por um corréio; mas visto que o homem alegava certa indisposição, viu-se o rei forçado a recorrer à Signoria, a qual obrigou João Mateus a obedecer.

Desesperado este foi a Paris, onde começou por explicar ao rei que efetivamente havia curado, já certas endemoninhadas mas isto não queria dizer de maneira nenhuma que soubesse ou pudesse curá-las todas, pois há algumas de natureza tão perniciosa que não teme ameaças, nem encantamentos, nem religião alguma: que todavia estava pronto a fazer o que pudesse mas pedia desculpa e perdão se não fosse bem sucedido. Entusiasmado o rei declarou que, se não lhe curasse a filha, enforcá-la-ia. João Mateus viu-se

em grandes apuros mas fez da fraqueza força: mandou vir a endemoninhada e, chegando-se ao ouvido, recomendou-se humildemente a Rodrigo, lembrando-lhe o benefício prestado e como seria ingrato se o abandonasse naquele transe.

— Irral! — exclamou Rodrigo. — Então, miserável traidor ainda tens a coragem de te apresentar diante de mim? Pensas poder-te gabar de que enriqueceste com o meu auxílio? Pois hei de mostrar-te a ti e a todos, se sei dar e retirar qualquer coisa, a meu talante: e, antes que partas daqui, mandarei enforcar-te, de qualquer maneira.

Em tais conjunturas, João Mateus não vendo remédio, resolveu tentar a fortuna por outro meio. Mandou embora a espiritada e disse ao rei: — Senhor, como declarei a Vossa Majestade, há muitos espíritos tão malignos que com eles ninguém pode: pois este é um deles. Mas quero fazer uma última experiência: se for bem sucedido, Vossa Majestade e eu teremos alcançado o nosso fim; em caso contrário, estarei nas mãos de Vossa Majestade, que saberá ter comigo a compaixão a que faz jus a minha inocência. Mande Vossa Majestade erguer na praça de Nossa Senhora um grande estra-

do em que caibam todos os barões e todo o clero desta cidade: mande orná-lo de panos de sedas e ouro e erguer no meio dele um altar.

Quero que domingo proximo Vossa Majestade, com o clero e todos os seus príncipes e barões, se reúnem no estrado, com pompa real, vestidos de trajes ricos e esplendidos. Depois de celebrada a missa, Vossa Majestade fará vir a endemoninhada. Quero, além disto, que num ângulo da praça haja pelo menos vinte pessoas munidas de trompas, cornetas, tambores, cornamusas, címbalos, tímpanos e outros instrumentos de toda espécie.

Quando eu levantar o chapéu, todos deverão tanger os seus instrumentos e encaminhar-se em direção ao estrado. Estas coisas, junto com certos outros remédios secretos, julgo farão partir o tal espírito.

O rei ordenou tudo isso. Chegou a manhã de domingo. O estrado estava cheio de personagens e a praça de povo. Celebrada a missa a espiritada foi conduzida ao estrado por dois bispos e muitos senhores. Ao ver tamanho ajuntamento e tanto aparato, Rodrigo ficou quase tonto e disse consigo: — Que terá inventando esse miserável traidor? Pensa espantar-me com esta pom-

Conselhos médicos

Quem reside na zona rural ou suburbana tem forçosamente oportunidade diária de realizar boas caminhadas para dirigir-se ao trabalho ou à cidade. Mas quem mora em centros urbanos e tem profissão sedentária ou que exige pouca locomoção vai ficando aos poucos, num estado de déficit de exercícios físicos e de superavit de trabalho mental ou seja em estado de fadiga acumulada. Instala-se então no organismo um desequilíbrio entre o físico e o psíquico que se traduz não raro por uma sensação de esgotamento, nervosismo, perturbações digestivas, ansiedade, insônia, taquicardia, etc.

Em algumas pessoas, a isso tudo se junta um aumento excessivo de peso, sem que lhe correspondam excessos alimentares.

Por falta de conhecimento do erro do sedentarismo o paciente começa a consultar o farmacêutico, que lhe prescreve indevidamente remédios orais e injeções, que pouco ou nenhum bem lhe fazem. Depois compra e usa drogas que os jornais anunciam. O resultado é negativo.

Por falta de orientação chega mesmo a procurar curandeiros e a ingerir garrafadas, que mais lhe agravam o estado doentio.

A consulta ao médico quase sempre vem depois de errar muito nessa via de curandearismo quando devia ser o passo inicial. Mas chega ainda com tempo. O clínico hábil faz-lhe uma cuidadosa inquirição sobre seu passado seu-

hábilitos de trabalho, sua alimentação, e frequentemente conclui pelo diagnóstico de desgasto do sistema nervoso por excessiva atividade intelectual sem compensação por exercícios físicos. Prescreve-lhe repouso mental associado a passeios e exercícios físicos no campo em praia ou estação hidro-mineral. Um mês depois, sem uso de remédios tudo desaparece e o indivíduo confessa a sua cura, alcançada de forma tão simples e agradável.

Entretanto é muito mais interessante prevenir do que curar.

A prevenção dos estados de esgotamento nervoso se faz pela prática diária de exercícios físicos, sobretudo pela manhã, dedicando 15 minutos a meia hora a ginástica, que se pode seguir até ouvindo os comandos pelo rádio.

Mas, uma vez por semana, aos domingos, é muito salutar um passeio a pé pelo campo, um banho de piscina, uma partida de voleibol, de tênis, de golfe, ou de outro esporte moderado e do agrado. A manhã esportiva dominical será ao mesmo tempo um gostoso derivativo para o espírito e uma válvula compensadora do desequilíbrio físico psíquico surgido nos dias de intenso intelectualismo profissional.

Vale a pena uma manhã esportiva periódica, no fim de semana.

Para meditar

Felicidade?

E' um engano pensar que o conforto traz felicidade. A felici-

dade nasce da capacidade de desfrutá-la com simplicidade, de sentir com profundidade, de pensar livremente, arriscar a própria vida e ser útil ao próximo. — Jameson.

Colaboração de pais e filhos

O controle de desejos e de vontades dos jovens que já se encontram na fase de libertação da tutela paterna — deverá ser feito pelos pais sempre em colaboração com os filhos.

Estes devem acostumar-se a só querer aquilo que seja razoável. Devem compreender que o mundo não se faz em um só dia e que, de uma hora para outra, eles mesmos não podem prescindir do auxílio ou da cooperação paterna.

Precisam os pais, para tal tornar-se confidentes dos filhos, mostrar-se seus amigos, para poder educá-los no sentido de que eles próprios possam realizar o controle da sua vida e das suas emoções.

Nos tempos de agora, é preciso ter muito cuidado com as emoções de moças e rapazes, afim de orientá-los convenientemente para uma vida física e moralmente sadia. E essa política necessária e útil, de por freio a tudo que passa além do possível e do razoável, continuará na idade adulta, na época da maturidade e persistirá pela vida adiante.

Pelo controle emotivo é que

se evitarão os graves desvios de conduta, haja tão frequentes nas sociedades que se presumem mais civilizadas.

Esses desvios de conduta se evidenciam cada vez mais na maturidade de homens e mulheres, contribuindo tanto para os desajustamentos familiares, enfraquecendo a organização social e levando a descrédito importantes instituições civis.

Naturalmente há um conjunto de causas variadas, desde as de natureza até as de ordem política e social, que contribuem para esses graves desajustamentos.

Mas, pode bem dizer-se que na base de todos esses desvios o que se encontra é a falta de educação moral, é a falta de controle emotivo.

Bem aplicado, o controle das paixões, dos instintos, das emoções evitaria os desequilíbrios e todas as suas nefastas consequências para o indivíduo e para a sociedade.

Aos pais, nessas condições, compete uma grande missão, que é a de orientar os seus filhos na conquista da liberdade que a idade lhes concede.

Se o controle falha e essa liberdade é concedida de uma só vez, desmorona-se o domínio dos próprios atos e o jovem submerge na vida arrastado pelo descontrole das suas emoções. Educado em bons princípios morais, dentro de pleno

domínio emotivo e em perfeita colaboração com os pais, os jovens tornar-se-ão valorosos homens da Pátria, cidadãos dignos e úteis, respeitáveis e respeitados por seus semelhantes.

Fizeram anos :

—a 3, d. Maria de Lourdes B. Marques, esposa do sr. Manoel José Marques ;

—a 4, a menina Maria Aparecida, filha do sr. José Capareli ;

—a 5, a srta. Clarilina, filha do sr. Coriolano Maciel Pinto, residente em Cruzeiro ; a menina Heloisa, filha do sr. Iduino Fernandes da Silva ; a srta. Luzia, filha do sr. Octavio Mendonça ; o jovem José Carlos Marques ;

—a 6, o menino Antonio Carlos, filho do sr. Geraldo Porto Gomes ; d. Francisca Rodrigues, esposa do sr. Bartholomeu Rodrigues ; d. Margarida Schubert, esposa do sr. Leopoldo A. Schubert ; o menino Messias, filho do sr. Durval B. Costa ;

—a 7, o jovem Manoel Nobrega, residente em S. Paulo ;

—a 8, o sr. José Sebastião Gonçalves, residente em Paraiibuna ;

—a 9, a menina Maria Aparecida, filha do sr. José Benedito da Silva ;

—a 10, o menino Edmundo, filho do sr. Homero Pinto, residente em S. Paulo ; d. Maria O. Costa, esposa do sr. Altino Costa ; d. Maria C. Aquino, filha do sr. Esmeraldo de Aquino, residente em Taubaté ; o prof. Mario Ferreira, fazendeiro neste município ; o menino José, filho do sr. Cypriano Peres Machado ;

—a 12, a menina Tereziinha, filha do sr. Cypriano Peres Machado ;

—a 13, o dr. Milton Cavalcanti Pina, distinto médico residente em Olinda, Pernambuco ;

—a 15, a prof. d. Alice Monteiro da Silva, esposa do sr. José Cupertino da Silva ;

—hoje, o jovem Oswaldo Borges da Silva.

Os aneis

Desde o tempo mais remoto o homem conheceu o anel simbólico.

O museu do Louvre possui aneis que datam das primeiras dinastias egípcias.

Essa jóia era então representativa do poder. O rei do Egito, transferindo sua autoridade a José, pos-lhe no dedo um anel.

Os egípcios, os fenícios, e os babilônios levavam seus aneis umas vezes no quarto dedo da mão direita, outras pendurados em um cordão que rodeava o pescoço e descia até o peito.

Orgulho-me do tempo a viver, mais do que o vivido.



Antigamente era uma vela só...



Agora teremos quantas quisermos numa só lâmpada!

NO início do século passado, antes de Thomas Edison ter proporcionado ao mundo os benefícios de sua maior invenção, tudo era lento e difícil. Um guarda-livros "queimava as pestanas", horas e horas, para executar o seu trabalho, à luz de uma vela. Mas o progresso tudo transformou. A luz elétrica, que a Ciência da Iluminação aperfeiçoou, está hoje associada a todas as atividades humanas, apresentando também a sua cooperação no sentido de melhorar as condições do trabalho, aumentar os lucros da indústria e do comércio, dar maior conforto à vida no lar... Aproveite as vantagens que lhe oferece a boa iluminação, ampla e bem distribuída. Faça da boa luz uma fonte de lucros, prazer e bem-estar!

A BOA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS!

Standard Propaganda

Pelo futebol

O Cachoeira F. C. ao iniciar o campeonato do interior, patrocinado pela A. P. F., o fez com galhardia pouco vulgar. O seu primeiro jogo foi contra a forte equipe do Teci, de Guaratiningueta, nesta cidade. Levou-a de vencida pela contagem de 4x0. No domingo seguinte teve pela frente o intrepido quadro do E. C. Hepararé, de Lorena, no território do antagonista. Este foi igualmente vencido pela contagem de 4x2. Até aqui, a proeza é bastante consoladora.

Acreditamos que o nosso clube continue essa marcha vitoriosamente, embora tenha que enfrentar adversários muito valorosos, como o Cruzeiro F. C. e Brasil F. C. de Cruzeiro e A. E. Guaratiningueta.

Contudo, ainda não estão postos na arena os seus maiores triunfos esportivos, cujas inscrições acham-se retardadas por parte da entidade diretora do campeonato.

O obsequio cria amigos ; a verdade, inimigos.

TERENCIO

HOJE, no Cine Independência
em 2 sessões — 6,30 e 8,40

O Fio da Navalha

Este maravilhoso filme tem a recomendação de um enredo delicado, filosofia profunda, ensino moral surpreendente e vivido humanamente, magistralmente, soberanamente por

Tyrone Powell e Gene Tierney